AAASVR

IN ITINERE Nº 10

UASP

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

PROPRIEDADE: AASVR
EDIÇÃO: DIRECÇÃO DA AAASVR
COORDENAÇÃO EDITORIAL: RIBEIRO AIRES

20 de Maio de 2023

"ANUNCIAR O EVANGELHO AOS PEQUENINOS E PROTEGÊ-LOS DOS LOBOS VORAZES"

A Igreja Católica infligiu, em si mesma, um dos maiores e mais abomináveis golpes da sua história – abusos sexuais de menores.
O Papa tem adotado várias medidas para impedir e punir os abusos sexuais de menores e respetivos encobrimentos, mas os grupos de vítimas continuam a defender que é preciso fazer mais.
Recordo a este respeito algumas das reações do Papa Francisco sobre esta temática:
"A Igreja Católica não pode tentar esconder a tragédia do abuso, independentemente de que tipo seja".
Na rubrica intitulada "reflexão precisa que se trata de "um tema sensível": "Os abusos dentro da Igreja, sejam eles abusos de consciência, de poder ou sexuais".
"O abuso de homens e mulheres da Igreja é uma monstruosidade".
"A Igreja é chamada a combater este mal que atinge o centro da sua missão: anunciar o Evangelho aos pequeninos e protegê-los dos lobos vorazes".
Como no resto do Mundo, também em Portugal a pedofilia contribuiu, com a sua quota parte, para esta mancha na história e na credibilidade desta instituição religiosa, que tem o dever moral e legal de proteger os mais vulneráveis.
Os abusos de menores na Igreja Católica em Portugal são um problema grave e persistente que afeta milhares de vítimas e que tem sido encoberto e negligenciado pelas autoridades eclesiásticas. Segundo um relatório de uma comissão independente, divulgado em fevereiro de 2023, entre 1950 e 2022, foram validados 512 casos de abusos sexuais de crianças por padres e membros da igreja, mas estima-se que o número real seja de pelo menos 4.815 casos. A maioria das vítimas tinha uma idade média de 11 anos e era do sexo masculino. A comissão também denunciou que mais de 100 padres suspeitos de abuso sexual infantil continuam na Igreja Católica de Portugal, sem que tenham sido afastados ou punidos.
O relatório da comissão independente, que contou com o apoio da Conferência Episcopal Portuguesa, teve como objetivo dar voz ao silêncio das vítimas, analisar as causas e as consequências dos abusos, e propor medidas para prevenir e combater este flagelo. O documento de 486 páginas apresenta os testemunhos das vítimas, as falhas e as omissões da Igreja, as recomendações para a proteção dos menores, e um pedido de desculpa público aos sobreviventes. A comissão reconheceu que a hierarquia católica não enjeitou as suas responsabilidades no que se refere aos abusos de menores, mas também criticou a falta de transparência, a cultura do segredo, a ausência de formação adequada, e a resistência à mudança por parte da Igreja.
Neste contexto, a imprensa, cumprindo, por vezes, bem, outras menos bem, o dever de informar, tem proferido ataques sucessivos à Igreja Católica, no que a este assunto respeita.
No entanto, sendo o abuso sexual de menores transversal a toda a sociedade, não se vê que seja tratado de forma igual.
Quantas crianças são abusadas, diariamente, na sociedade portuguesa?
Quantas crianças são abusadas no seio da família, pelos pais ou familiares próximos?
Quantas crianças são obrigadas, até por decisão judicial, a ter contacto com o progenitor violador, seja por via do regresso ao seio familiar, seja por qualquer outra situação?
De qualquer forma, sempre se dirá que, em qualquer das situações, bastava que houvesse uma única criança abusada, para se considerar estarmos perante uma situação gravíssima!

Domingos Costa

ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO

1. Após os anos da pandemia, regressámos aos convívios, em 2022 - o de Maio e o Outubro, em novo formato e com o nobre intuito de fazermos deste o Dia da Associação.
2. No dia 26 de Novembro, realizou-se a Assembleia Geral do Outono da UASP, na Casa Provincial das Irmãs do Amor de Deus, em Fátima, com a presença de Domingos Costa, Dinis do Vale e Ribeiro Aires. Neste dia assistimos à conferência de Frei Herculano Alves, sobre as "Traduções da Bíblia para Português".

Na Assembleia Geral deste dia foi aprovado o Plano de Atividades do qual faz parte a Jornada Cultural a realizar no Vale do Ave e Guimarães nos dias 8 e 9 de Julho e de falamos em baixo.
3. Em 18 de Fevereiro deste ano, em Coimbra (imagem) os órgãos sociais estiveram presentes na Assembleia Geral da UASP—Domingos Costa, Fernando Capela, José Manuel Moura, Ribeiro Aires e António Dinis do Vale. Foi aprovado o programa da Jornada Cultural Ora et Labora, de julho.
4. O presidente da Direção sugeriu que as reuniões fossem descentralizadas (ver atas em www.aaasvr.pt) Deste modo, realizaram-se reuniões dos órgãos sociais, em Vidago, em 12 de Dezembro; no Pópulo—Alijó, no dia 28 de janeiro, alargando-se esta a uma visita cultural em ao Museu do Pão, em Favaios; 20 de Fevereiro, em Vilarinho Seco; em Chaves, 4 de Maio, onde se definiu o programa deste convívio.

UASP

ORA ET LABORA

JORNADA CULTURAL DE 8 E 9 DE JULHO

A UASP organiza nos próximos dias 8 e 9 de julho mais uma jornada cultural, desta vez no Minho, centrada em Santo Tirso e Guimarães. Eis o roteiro.

Sábado:

Visita ao Mosteiro de Singeverga (Mosteiro/Igreja, mata, destilaria). Visita ao Mosteiro de Santa Escolástica em Roriz. Possível visita à fábrica Textil Lameirinho. Almoço em Santo Tirso e passeio pelo centro da cidade (para apreciar os famosos Jesuitas/seminaristas e Pivetes da Confeitaria Moura), e margem direita do rio Ave. Visita à Igreja do Mosteiro de S. Bento. Rumar a Guimarães para passeio noturno no centro da "cidade berço". Jantar. Convívio musical livre, entre nós, em esplanada da praça da Senhora da Oliveira. Regresso ao alojamento (que se prevê seja nos conventos de Singeverga e de Roriz.

Domingo:

Passeio diurno no centro de Guimarães. Subida ao monte da Penha. Celebração dominical na Igreja da Penha. Almoço no restaurante da Penha e passeio pela mata e miradouros. Regresso à cidade em autocarro e quem quiser, de teleférico (custo excluído). regresso ao local de base e retorno a casa .

ERA UMA VEZ— A FARINHA DE PAU

Norberto viera das friezas serranas do Barroso. O Seminário era uma casa grande para onde os pais o mandaram e onde havia mais rapazes como ele, em especial o Cascais, amigo de infância.

Um dia soube, acabada a 4ª classe, que o Cascais vinha para o Seminário. Nem hesitou. Disse logo aos pais que também queria ser seminarista. A proposta foi aceite.

Logo na primeira semana, pois quando haveria de ser, estranhou tudo: a disciplina, a oração, os silêncios, a alimentação. Ora, a alimentação! Racionada, por um lado, nem sempre abundante, por outro, sem qualquer hipótese de escolha, logo ele que estava habituado a alguma diversidade, sobretudo com um prato cheio de batatas e boa carne. Na primeira quinta-feira veio para a mesa, na habitual travessa retangular, uma paparoca que parecia, pela cor, marmelada líquida. "Marmelada?! Que estranho!", pensou. "Não se come marmelada ao almoço e assim tão líquida, quente, empapada e com gomos! E que cheiro!"

- Então, Norberto, chega cá o prato. Estás à espera de quê? – ordenou o companheiro que, a meio da mesa, distribuía a comida.
- Não me apetece - esquivou-se.
- Não sejas tonto - disse o Cascais.
- 'Tá bem. Só uma colher, está bem?

Norberto olhou e cheirou. Nunca vira aquela mistela. Nem se atreveu a provar. Olhou para os companheiros e viu todos a comer sem hesitação, sem questionarem sabor, como já estivessem habituados em suas próprias casas, como fosse o pão-nosso-de-cada-dia, o que certamente não seria o caso. Alguns até acenavam com a cabeça e sorriam, manifestando satisfação. Não percebia. Ficou encabulado. " Vou passar fome, vou, vou, mas isto é que eu não como" disse para os seus botões. "Se ao menos houvesse pão!"

A uns metros, o padre António Cabral, então prefeito, apercebeu-se da luta em que encontrava o jovem seminarista. Aproximou-se.

- Como te chamas? – perguntou.
- Norberto – respondeu.
- Porque não comes?
- Não gosto.
- Não gostas porquê?
- Não gosto – repetiu.
- Sabe mal?
- Sabe.
- Como sabes, se não provaste?
- Pelo cheiro.
- Ah! Mas os teus colegas comeram. Não queres experimentar? – Norberto acenou negativamente com a cabeça.
- Mas não sais daqui enquanto não comeres. Não há mais nada- sentenciou o prefeito.
- Não faz mal.
- Faz, faz. Não vais aguentar até à merenda. Não vais estar atento nas aulas.
- Vou, vou.
- Não vais, não, eu sei.

A refeição foi dada por terminada. Fizeram-se as orações e todos começaram a sair, menos o Norberto que continuou sentado no seu lugar, com os olhos metidos no prato. Quando todos saíram o prefeito mandou vir o seu almoço e sentou-se ao lado dele.

- Agora come. Só estamos os dois, aqui. Ninguém nos vê.

Norberto meneou negativamente a cabeça. O padre A. Cabral pediu-lhe que tentasse mais uma vez. Norberto pegou no garfo, mergulhou-o na farinha de pau e lentamente aproximou-o dos lábios, abrindo-os ligeiramente. Sentiu a maciez da farinha e o aroma a infiltrar-se nas narinas.

- Então, perguntou o prefeito.
- Não consigo – respondeu.
- Não? Então, deixa. Vai lá embora.

Norberto saiu cabisbaixo, envergonhado e pensativo. À mente, veio-lhe o prato e batatas com torresmo em sua casa. Passaram-se oito dias. Ainda ele não sabia que a ementa era a mesma para cada dia. Naquela nova quinta-feira os seus olhos colidiram com os do Padre Cabral que lhe sorriu. E, depois da sopa, eis que lá vem a mesma farinha com atum. Má sorte a dele. Voltou a não apresentar o prato. A. Cabral aproximou-se e sugeriu que tentasse. Se até o Cascais comia... E foi então que ele se decidiu. A travessa estava quase rapada. Esticou o braço. O Queiroga pegou-lhe no prato e serviu-lhe duas colheres. Logo na primeira tentativa, não lhe parecer ter um sabor hostil. Tentou novamente. O atum, nunca comera atum, agradava-lhe. Durante a semana seguinte, não deixou de pensar na farinha de pau. Pouco a pouco foi-se habituando ao paladar. E que alternativa tinha? Mais valia comê-la do que em cada quinta-feira ansiar pelo pão seco com queixo amarelo, das 5 da tarde. Mas nunca deixou de pensar que era bem melhor comer batatas com torresmos ou bife de vaca. (R. Aires)

ORGÃOS SOCIAIS DA AAASVR

Assembleia Geral

Presidente -José Augusto Branco (1967/1968)
Secretário— Valentim Fernandes Santos (1972/1973); Vogal - Luís Pedro Ribeiro Gomes (1984/1985).

Direção

Presidente—Domingos F.Vilela Costa (1972/1973)
Secretário – Joaquim Ribeiro Aires (1960/1961);Tesoureiro – Fernando José Casinhas Capelas (1985/1986)
Vogais – José Manuel Silva Moura (1962/1963);
António Maria Dias Cascais. - (1965/1966)

Conselho Fiscal

Presidente - António Mota Dinis do Vale(1955/1956);
Secretário – António Barreira (1973/1974).
Relator—Claúdio Jorge Pereira Amaral da Silva (1985/1986).

SÓCIOS FUNDADORES

Abel Silveira Montenegro
António Alves da Silva
António A. Saavedra Costa
António Francisco Dias Vieira
António J. Magalhães Cabral
António Mota Dinis do Vale
Ernesto Andrade Costa
José Augusto Macieirinha
José Joaquim Medeiros Moura
Manuel Lopes dos Prazeres
Mateus Carlos Teixeira Alves

**

ADESÃO À UASP

A Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Vila Real aderiu, em Leiria, no dia 17 de Setembro de 2011, à União das Associações dos Seminários Portugueses.

Conferência: Traduções da Bíblia para português

A Direção, após ter assistido, no dia 26 de Novembro do ano passado, em Fátima, durante a Assembleia Geral do Outono, à conferência do frei Herculano Alves, franciscano capuchinho, subordinada ao tema " Traduções da Bíblia para Português", convidou o mesmo para falar deste assunto em Vila Real. Aceite o convite, a Direção, em reunião com os outros órgãos sociais, realizada no Pópulo—Alijó, em 28 de Janeiro, definiu metas e delineou o programa, para o dia 25 de Março, data da conferência. Tendo-se considerado a relevância do tema, deliberou-se abrir a iniciativa à comunidade, sendo obrigatória a inscrição prévia que foi dividida em dois tempos: associados, até 15 de Fevereiro; comunidade até 15 de Março.

Assim, na manhã do passado dia 25 de Março, no auditório do Seminário de Vila Real, teve lugar esta conferência., com a presença de sete dezenas de pessoas.

O orador referiu os momentos fundamentais das traduções bíblicas, desde o período apostólico (século IV) até ao papa Bento XVI. Começou por dizer que a "a Igreja nasce da Bíblia e não a Bíblia da Igreja." Primeiro houve a oralidade (palavra) e depois a escrita. Existindo ela, para o cristão não basta ter a Bíblia em casa. É preciso lê-la, saber o que é que ela diz. E quanto à sua leitura: "não devemos estar contentes porque a Bíblia não é o nosso livro". Isto é, não é o livro que nos acompanha, aquele que lemos constantemente ou muitas vezes, sobre o qual refletimos e pelo qual nos norteamos. Lamentou-se por não haver escolas bíblicas nas cidades, enfim, no país. Nesta sua exposição sublinhou o período após o Concílio de Trento, em que a Igreja se acomodou ao considerar que, desde então, estava tudo definido. Só a segunda metade do século XIX vai despertar a Igreja para as consequências sociais da revolução industrial e, depois já no século XX, com todas as mudanças que as guerras impõem nos vários contextos, obrigando-a a ajustar-se às novas realidades.

Frei Herculano falou, entre outras coisa, sobre a teoria de "os primeiros", aqueles que marcaram o seu presente e o futuro depois deles, como modelo a seguir. Entre eles, Abraão, por exemplo. "Abraão é o resumo de todas as virtudes que o povo de Deus deve seguir. E viver. " A verdade não é só histórica. Há uma verdade catequética, verdade de fé para nos guiar e conduzir para Deus." Ainda sobre "os primeiros" foi questionado sobre Adão e Eva e o pecado original, que relacionou com a teoria de Santo Agostinho.

Este «encontro» terminou com um almoço convívio no refeitório

Ribeiro Aires